



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE: O CASO DA ESCOLA ENÉAS CAVALCANTE EM CEARÁ-MIRIM/RN**

Carmem Maria da Rocha Fernandes (1); Clécio Danilo Dias da Silva (2), Daniele Bezerra dos Santos (3); Lucia Maria de Almeida (4).

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); E-mail: cacadrf@hotmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); E-mail: danilodiass18@gmail.com.

<sup>3</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: danielesantos@unifacex.edu.br

<sup>4</sup> Centro Universitário FACEX (UNIFACEX); E-mail: lmalmeida05@gmail.com (Orientadora).

**Resumo:** A questão ambiental vem sendo amplamente discutida na sociedade. Sendo assim, as escolas devem se preparar para esta realidade, formando cidadãos ativos e participativos. Um projeto de intervenção pedagógica em educação ambiental foi realizado na Escola Estadual Enéas Cavalcante em Ceará - Mirim/RN, com crianças entre 7 a 10 anos das séries iniciais do ensino fundamental I. O projeto foi desenvolvido em três etapas: 1) foram promovidos diálogos sobre a temática junto ao alunado; 2) foram feitas oficinas com materiais recicláveis, para que os alunos produzissem objetos a partir destes, possibilitando a interação dos mesmos, 3) houve uma intervenção na horta da escola, revitalizando-a, conjuntamente ao plantio de mudas, envolvendo alunos e os autores do projeto. Considerando a importância de uma educação voltada para preservação ambiental, onde se permitiu ao aluno compreender que os problemas ambientais são gerados pela estrutura socioeconômica em detrimento do desenvolvimento humano e tecnológico, podemos afirmar que o resultado foi positivo, uma vez que durante as atividades percebemos o interesse das crianças, que se mostraram motivadas com a realização das mesmas. Elas puderam perceber diferenças entre teoria e prática quando foram estimulados a resolver problemas no uso racional dos recursos e a construção de um novo tipo de relação com o ambiente, levadas a acreditar no desenvolvimento socioeconômico sustentável.

**Palavras chave:** Ensino Fundamental, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável.

### **Introdução**

É comum ouvir comentários a cerca do desmatamento, o mesmo argumento que dizem que o homem destrói o ambiente, possibilitando mudanças no cenário da biodiversidade, gerando por fim questionamentos sobre as ações degradantes impostas pelo homem à natureza. Nesse sentido, ao longo da história têm se percebido diferentes transformações no ambiente ocasionadas pelo processo de globalização e pelo próprio modelo de desenvolvimento adotado pelas sociedades, em decorrência dessa situação, as consequências desse processo e o que o mesmo produz geram a desigualdade social, desequilíbrio ambiental, e a exaustão dos recursos naturais.

Diante disso, a percepção em âmbito nacional adotada na esfera educacional é a inserção de uma Educação Ambiental como um instrumento esclarecedor, tornando-se obrigatório em todos os níveis de ensino, não sendo diferente na Educação Fundamental (ARCHANJO e HAGAR, 2014).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795, de 1999 (em 27 de abril) tem como objetivo estimular e fortalecer uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social. As linhas de ação dessa política são voltadas para a difusão de conhecimentos, tecnologia e informações sobre as questões ambientais e; a busca de alternativas curriculares, metodológicas e capacitação na área ambiental.

Com a sanção da lei 9.795, ocorreu em 1999 o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente como tema transversal, assim apresentando-se como referência nacional, o qual propõe uma reflexão sobre os problemas ambientais da comunidade ou global, possibilitando uma maior aprendizagem nas tomadas de decisões; a transversalidade curricular baseada em uma concepção da educação ética e humanística; visa atingir a educação integral, com valores de consumo dentro de uma sociedade pluralista; devendo ser levado em conta a realidade de cada aluno, incluindo os valores oriundos da família; proporcionando ao aluno conhecer o mundo e suas engrenagens sociais, sensibilizando-o para a adoção de novos hábitos em relação ao meio.

No Ensino Fundamental I é evidenciada a importância da Educação Ambiental como mecanismo de ensino, o qual almeja o alcance dos objetivos propostos à formação de alunos que reconheçam a importância das suas ações ao meio ambiente, seriam estes: “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1997).

É nessa perspectiva que, “Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestão de novos atores sociais que se mobilizem para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber” (JACOBI, 2003 p. 191).

Dessa maneira, uma sociedade que almeje ser participativa na realização de um desenvolvimento sustentável, deve apresentar caminhos coerentes que sensibilizem e motivem seus cidadãos e que estes possam mudar o cenário atual. No entanto, para que esta participação seja eficaz, são necessárias propostas que possam ser dinâmicas e potenciais. Com isso, a educação ambiental é uma ferramenta imprescindível que viabiliza a articulação da prática educativa sendo decisiva no enfrentamento da degradação ambiental e nos problemas sociais, a qual prioriza a restauração da biodiversidade, da integridade e da saúde ecológica de uma área.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Assim, é a partir deste trabalho que a educação ambiental pode repercutir no alcance da sustentabilidade, a partir do Ensino Fundamental I, tomando como referência a escola estadual do município de Ceará - Mirim/ RN. As motivações quanto à realização deste estudo decorreram da visão citada anteriormente, pois a Educação Ambiental apresenta-se como um instrumento relevante para o esclarecimento sobre a sustentabilidade e dispõe de mecanismos para a junção dessa e do desenvolvimento econômico. O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um projeto de intervenção nas séries do ensino fundamental I na escola estadual Enéas Cavalcante em Ceará - Mirim/RN, enfatizando a sustentabilidade como uma ferramenta eficaz para a conservação do meio ambiente.

### **Procedimentos metodológicos**

O trabalho foi realizado na Escola Estadual Enéas Cavalcante em Ceará - Mirim/ RN, com crianças na faixa etária de 7 a 10 anos das séries iniciais do Ensino Fundamental I. O trabalho foi desenvolvido em etapas na perspectiva de utilizar uma sequência de caráter mediador para a aprendizagem. A realização das etapas foi baseada em critérios como: informações que evidenciassem a importância de um consumo consciente dos recursos naturais, bem como a sistematização destas a serem desenvolvidas, que culminassem em uma reflexão e que permitissem mudanças nas atitudes dos educandos.

Inicialmente, foi realizado uma visita técnica a escola e um breve diagnóstico, no qual foi verificado que a temática ambiental não era abordada pelos docentes. Partindo desta perspectiva, iniciamos com a realização de rodas de conversas a respeito da temática ambiental focando na sustentabilidade, as quais tiveram o propósito de sensibilizar e mostrar a relevância ambiental para o contexto social, ou seja, revelando como se dar a relação homem e natureza e os impactos ambientais positivos e ou negativos emergentes desta relação.

O trabalho foi desenvolvido com crianças entre 7 e 10 anos de idade, a linguagem adotada nas conversas foi rica em elementos lúdicos e dialógicos, fazendo uso de recursos como: vídeos ilustrativos, gravuras e músicas adequadas à cada momento.

Após o desenvolvimento das desta primeira etapa, foram aplicadas oficinas, com finalidade de mostrar aos alunos as várias formas existentes na reutilização de materiais, utilizando a garrafa pet como matéria prima para a confecção de objetos como porta-treco, brinquedos (vai-e-vem), as tampas das garrafas em lápis grafite (decoração), como também a utilização de restos de produtos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

orgânicos gerados da merenda escolar para o processo de compostagem, visando à utilização desta para a adubação da horta.



Fig. 1- Roda de conversa com abordagens sobre o tema sustentabilidade, aula dialógica sobre coleta seletiva; Confeção de objetos como: porta-treco e brinquedos (vai-e-vem).

Em um terceiro momento, foi realizada a reativação da horta já existente na escola Enéas Cavalcante, sendo auxiliada pela Secretaria de Agricultura de Ceará - Mirim, na pessoa de um técnico agrícola através de suas instruções para ajudar no preparo do solo junto ao plantio de mudas das hortaliças doadas pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (Centro Universitário).



Fig. 2- Preparação do solo – aeração e adubação e plantio das hortaliças; Plantio de mudas com plantas ornamentais.

Ao finalizar as oficinas, foi reservado um dia para realização de um mutirão de limpeza, e em seguida um momento de recreação utilizando os materiais (brinquedos) confeccionados e visita aos canteiros e horta pelos alunos.

## Resultados e discussões

Ao analisar que a Educação ambiental possibilita a compreensão, o desenvolvimento de habilidades, como também motiva o aluno, o levando a adquirir valores e atitudes, através de uma reflexão e a busca de ações que visem solucionar questões e problemas ambientais relacionando-os a sustentabilidade. A situação atual da sociedade brasileira no contexto de um desenvolvimento econômico que agride o meio ambiente pode ser minimizada através de uma reeducação dos seus



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

cidadãos a partir de iniciativas educativas ambientais de caráter transformador, abrangente, permanente, participativo e integrativo. No entanto, as dificuldades ocasionadas a Compreensão do que é sustentabilidade e de como ações que levam a sustentabilidade podem ocorrer são implicadas por obstáculos presentes nas suas abordagens ou até mesmo na ausência de ações dessa natureza. Jacobi (2003) relaciona que isso está intimamente ligado a pequena participação da sociedade, pois é sabido que como pode ser constituída uma relação com algo se há desconhecimento do mesmo, então os resultados que podem ser atribuídos a essa falta de relação são atividades ecologicamente predatórias.

Costa (2013 p.44) afirma que “A crise ecológica, com suas múltiplas ramificações, é resultado do modelo de desenvolvimento levada pela Civilização industrial em conexão com uma determinada autoconsciência do homem moderno. Nesse sentido, o trabalho buscou na Educação Formal contemplar a sustentabilidade como um recurso que pode ser concretizado no cotidiano das crianças que participaram do projeto de intervenção caracterizando-o como um mecanismo transformador de hábitos de consumo da sociedade, bem como uma extensão indireta para a comunidade informal, pois estimulando a criticidade e a responsabilidade dos alunos sobre o padrão de consumo presente, pretende-se que este venha a ser amenizado, uma vez que o objetivo da educação ambiental é atingir a população como um todo.

Considerando a importância de uma educação voltada para preservação ambiental, onde se permite ao aluno compreender que os problemas ambientais são gerados pela estrutura socioeconômica em detrimento do desenvolvimento humano e tecnológico, podemos afirmar que o resultado foi positivo, pois durante as atividades percebemos o interesse das crianças, que se mostraram motivadas com a realização das mesmas.

A experiência realizada na escola Enéas Cavalcante em Ceará - Mirim/ RN apontou resultados significativos, de modo que o contato do alunado com o conceito Educação Ambiental era bastante distante, além dos maus hábitos de jogar lixo no chão que fazia parte da rotina dos alunos. As evidências mostraram que houve avanços importantes, os discentes passaram a ter maior cuidado na destinação do lixo, a compreensão do conceito de Educação Ambiental, foi significativa, além de que a aceitação da proposta se configurou como relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Essas ações revelaram que tais perspectivas se revestem de grande importância, mesmo que sejam intervenções pontuais, necessitando de continuidade e sistematização, a exemplo de um fortalecimento curricular no Ensino Fundamental I através de capacitação dos docentes referentes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aos anos das séries enfatizadas e projetos que considerem a temática ambiental como foco da aprendizagem de conteúdos, procedimentos e atitudes.

### **Considerações finais**

É possível a resolução de problemas causados pelo consumo demasiado dos recursos naturais através da Educação Ambiental para que se realize uma nova relação entre o homem e o ambiente em que o mesmo se insere. Dentro desta perspectiva da viabilização de ideias de como ter um desenvolvimento socioeconômico sustentável com equilíbrio ambiental, focando em faixas etárias bastante jovens, prospectando o futuro.

Portanto, diante do alcance dos resultados, observamos que as ações propiciaram momentos para reflexões e ressignificações dos temas abordados para os alunos, bem como uma nova relação destes com o ambiente. Mediante a constatação da apreensão de novos valores e atitudes, sendo possível verificar através de ações cotidianas como: o descarte de resíduos sólidos (antes jogados no chão da instituição de ensino), de resíduos orgânicos (despejados sob a horta inativa); o uso correto das torneiras dos banheiros (não mais deixadas abertas); entre outros.

### **Referências bibliográficas**

ARCHANJO, N. P.; HAGA, K. I. **Ensino de educação ambiental: uma experiência com alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental** - Revbea, São Paulo, V. 9, No 1: 169-183, 2014.

Disponível em: < [www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/2212/2844](http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/2212/2844) > Acesso em 12 de agosto de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros nacionais**. Brasília: MEC, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2016.

COSTA, C. A. **Bioética e meio ambiente: implicações para uma ética da libertação**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Rio Grande, V. 8, No 2: 31-46, 2013. Disponível em: <http://www.sbecotur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/viewFile/1821/2608>. Acesso em: 16 de julho de 2016.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade** - Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/2003, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2016.

Lei 9.795, de 27.04.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da outras providências. **DOU 28.04.1999**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em 17 de julho de 2016.